



trajetórias criativas
JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma proposta metodológica que promove
autoria, criação, protagonismo e autonomia.

CADERNO 2 | **TRAJETÓRIA
IDENTIDADE**



Presidência da República
Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral

Organizadores

Italo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda; Rosane Nunes Garcia; e Simone Rocha da Conceição.

Autores

Bonato, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibele Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Tauffer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Participantes do Trajetórias Criativas

Equipe Le@d (2011-2012): Dutra, Italo Modesto (coordenador); Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibele Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Tauffer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Equipe Le@d (2013-2014): Estrázulas, Mônica Baptista Pereira (coordenadora); Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Goulart, Lígia Beatriz; Hermes, Mara; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pedroso, Helena; Saenger, Liane; Souza, Henry Daniel Lorencena; Westermann, Liége Deolinda.

Escolas: EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio (Alvorada); EEEM Campos Verdes (Alvorada); EEEB Prof. Gentil Viegas Cardoso (Alvorada); EEEF Pres. João Belchior Marques Goulart (Alvorada); EEEF Júlio Brunelli (Porto Alegre); EEEM Maurício Sirotsky Sobrinho (Alvorada); EEEF Antão de Faria (Porto Alegre); EEEF Eva Carminatti (Porto Alegre); EEEF Nossa Senhora da Conceição (Porto Alegre); EEEM Prof. Oscar Pereira (Porto Alegre); EEEM Rafaela Remião (Porto Alegre); EEEF Santa Rita de Cássia (Porto Alegre).

SEDUCRS: Naia La-Bella

Projeto gráfico e Diagramação

Simone Rocha da Conceição

Revisão

Sueli Teixeira Mello

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

T766

Trajetórias criativas : jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental : uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia : caderno 2 : trajetória identidade / [organizadores, Italo Modesto Dutra ... et al.]. -- Brasília : Ministério da Educação, 2014.
20 p.: il.

ISBN 978-85-7783-161-6

1. Ação Educativa. 2. Ensino Fundamental. 3. Permanência na Escola. 4. Identidade. 5. Ambiente. I. Dutra, Italo Modesto.

CDU 373.3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral

AUTORIA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Laboratório de Estudos em Educação a Distância - Le@d.CAp



trajetórias criativas
JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Uma proposta metodológica que promove
autoria, criação, protagonismo e autonomia.*

CADERNO 2 | **TRAJETÓRIA
IDENTIDADE**

1ª EDIÇÃO

Brasília, 2014
Ministério da Educação



Caro professor,

A **TRAJETÓRIA IDENTIDADE** tem como foco as relações que os sujeitos mantêm com os espaços nos quais vivem e atuam, ao longo de seus percursos existenciais. Tais relações contribuem para que compreendam como esses espaços influem na construção de sua **identidade**, entendida como um processo em permanente atualização, perpassado por mudanças, rupturas, adaptações e reinvenções que permitem a continuidade do indivíduo, do grupo e da própria sociedade.

Atividade desencadeadora *Meu caminho*



Convidamos você, professor, a **explorar os espaços** externos à escola, juntamente com seus estudantes. Para isso, é fundamental uma conversa prévia, aberta e acolhedora com os colegas professores da turma, tendo em vista um efetivo **trabalho de equipe**. Convide-os para uma **ação colaborativa** inicial, de caráter prático, tal como fazer uma caminhada no entorno da escola. Essa iniciativa contribuirá para gerar um ambiente favorável às **trocas de ideias** e às **tomadas de decisão** sobre o planejamento dessa ou de futuras atividades de interesse pedagógico, voltada às diferentes áreas do conhecimento. Lembre-se, entretanto, que as necessidades e as conveniências escolares precisam ser levadas em conta. Assim, poderão demandar que a equipe planeje ajustes às atividades aqui sugeridas.



uma dica

A atividade desencadeadora pode ser permeada por diversas outras propostas. A equipe de professores tem total liberdade para criar suas propostas, a partir das questões que emergirem no trabalho com o grupo de estudantes. Pode ser interessante uma análise prévia de toda a trajetória, pois assim será possível criarem as suas propostas e escolhas, tendo em vista toda caminhada, mesmo que ao longo do trabalho sejam necessários ajustes.

[continua na página 3]



ATIVIDADE DESENCADEADORA

MEU CAMINHO

Primeiras ideias:

sensibilização, preparação, planejamento.

Execução da estratégia:

caminhada e seus registros.

Exploração e organização dos registros:

observações diretas e indiretas, comparar registros, estabelecer relações.

Objetivos:

observar e gerar de registros que serão fontes inspiradoras para as atividades derivadas sob a temática da identidade.



AÇÃO INTEGRADORA

ADOLESCENTES: SUJEITOS EM TRANSFORMAÇÃO

adolescência, transformações biopsicosociais, diversidade, identidade, mudanças corporais, sexualidade.

NARRATIVAS DE VIDA

aspectos arquitetônicos, sociais e constitutivos da identidade, diversidade, construção de narrativas (passado / presente / futuro).

MARCOS TEMPORAIS

estimativa e medição do tempo, representações do tempo, tempo cronológico, fluxo e dinâmica temporal.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

QUADRO DE DESFIOS AMBIENTAIS



ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

O SUJEITO E SUA RELAÇÃO COM O DESCARTE NO AMBIENTE

ARTES: Vik Muniz, Jorge Furtado, autoria, coautoria, cinema, fotografia, arte contemporânea, arte relacional, tecnologias.

CIÊNCIAS DA NATUREZA: aterro sanitário, condições de saúde, adaptação ambiental, tratamento de resíduos.

CIÊNCIAS HUMANAS: diferenças sociais, economia solidária, aterro sanitário x consumo, capitalismo, degradação das relações trabalhistas.

O CORPO EM MOVIMENTO

EDUCAÇÃO FÍSICA: exercícios físicos, repouso x esforço.

MATEMÁTICA: medidas, parâmetros de medida.

CIÊNCIAS DA NATUREZA: corpo humano x relação espacial, saúde, sentidos e sensações, cultura corporal de movimento.

EXPERIÊNCIAS CARTOGRÁFICAS

MATEMÁTICA: escala, proporcionalidade, medidas reais x medidas representadas.

GEOGRAFIA: representações bi e tridimensionais, cartografia, escala (real, ampliada e reduzida)

ATIVIDADE DISCIPLINAR

NARRATIVAS DE VIDA

LINGUAGENS: narrativas, tempos verbais, estrutura e produção textual, elaboração de diários pessoais.

CIÊNCIAS HUMANAS: identidade, diversidade cultural, globalização, censo.

MATEMÁTICA: tabulação de dados quantitativos, confecção de gráficos.

MARCOS TEMPORAIS

MATEMÁTICA: estimativa, medidas

CIÊNCIAS HUMANAS: linhas de tempo, fluxo de tempo, passado / presente / futuro.

ARTES: 'A persistência da memória' de Dali

O infográfico possibilita visualizar um exemplo de configuração de atividades que integram uma determinada TC.

Sua estrutura espiralada forma-se a partir da proposição de uma atividade desencadeadora e de seus desdobramentos na forma de diferentes atividades derivadas, relacionadas ou não entre si.

Lembrete!

4 etapas de uma atividade desencadeadora

1. primeiras ideias - sensibilização / preparação / planejamento
2. execução da estratégia / observações e seus registros
3. exploração e organização dos registros
4. elaboração de relações / compreensão / aprendizagem

O importante é que, desde o planejamento, os estudantes e professores estejam trabalhando de modo mais próximo, na forma de ações colaborativas, para desencadear efetivos momentos de **aprendizagem**, ao longo de toda a caminhada e, depois, na volta à escola!

1. primeiras ideias - sensibilização / preparação / planejamento

Ao iniciar o planejamento, a equipe de professores precisará agendar a **saída a campo**, aqui configurada na caminhada. Será necessário definir a data, o local, o **percurso** e a **distribuição** de estudantes e professores (em grupo único ou em pequenos grupos, por exemplo) para, então, providenciar **permissões**, de acordo com as **regras** escolares. A caminhada poderá ser feita pelos arredores da escola, por exemplo, ou em outros locais do **bairro**, da **cidade**, do **município**, enfim, de acordo com o contexto, **urbano** ou **rural**.

Será bastante útil realizar uma atividade prévia de sensibilização, com toda a equipe, para destacar aspectos relevantes à saída a campo. Nesse sentido, é desejável ressaltar que, durante a caminhada, os espaços sejam observados a partir de elementos perceptíveis como: **sons** e **ruídos**, **odores**, **cores**, **texturas**, **elementos naturais**, **objetos construídos pela sociedade**, **pessoas** e **interações** dos caminhantes com o meio ou com outras pessoas etc. A ideia é

saiba? 

Saída a campo

Atividade exploratória, em ambiente externo à escola, que serve de cenário para observações e problematizações a partir da realidade observada, em contraste com ideias prévias.

Pode ser planejada por um ou vários participantes, por meio de combinações sobre foco e finalidades pedagógicas, meios disponíveis para os registros, interesses e necessidades individuais ou do coletivo.

Importante: combinar com os participantes as regras de conduta para, juntos, realizarem um trabalho bem proveitoso!

saiba+

sensibilização

sensação

percepção

compreensão



Sugestões para outras saídas a campo:

o bairro da escola, outros bairros em que moram os estudantes, mercado público, rodoviária, aeroporto, feiras livres, shopping, estação de trem ou de metrô, campo, plantação, pomar, horta, beira da praia, trilha ecológica, rua de comércio etc.



vamos pensar...

Que providências a equipe de professores deve tomar para assegurar que os estudantes tenham os instrumentos necessários para efetuar diferentes registros de observações feitas ao longo da saída a campo

Como elaborar registros de observações? Como aproveitar os relatos das sensações experimentadas e dos elementos observados (objetos, pessoas, fatos e acontecimentos) ao longo da caminhada?



Antes da caminhada, seria importante realizar um alongamento inicial, abrangendo principalmente os músculos mais envolvidos nessa atividade.

Quais são esses músculos? Onde se localizam em nosso corpo? O que acontecerá com eles durante a caminhada? Serão, ou não, mais requisitados nessa atividade do que em outras, como por exemplo, sentar, subir escadas etc? Por quê?



vamos pensar...

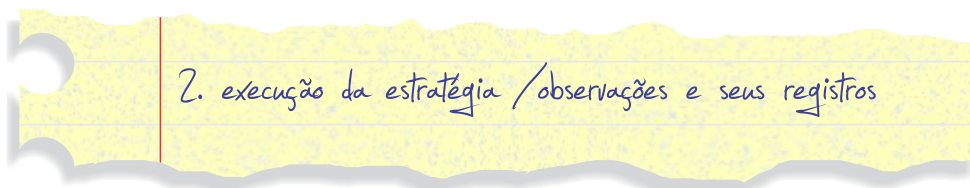
Que elementos do espaço visitado permitem percebê-lo em suas dimensões natural e artificial?

fazer com que os estudantes consigam **experimentar** sensações e externar sentimentos, como também **elaborar relações** entre os elementos observados, para **compará-las** com suas concepções prévias.

Supondo que a equipe de professores combinou realizar uma **caminhada no entorno da escola**, situada no bairro em que a maioria dos estudantes vive, é muito provável que os estudantes tenham conhecimento das ruas que a cercam.

Será, então, que todos os participantes da caminhada precisam fazer o **mesmo trajeto**? Ou será que poderiam combinar **trajetos diferentes**? Se os estudantes e os professores visualizarem previamente os trajetos possíveis, ficará mais fácil **escolher** ou **decidir** o rumo a tomar. Os estudantes que transitam frequentemente pelas ruas do entorno da escola, poderiam ajudar a elaborar **esboços de um mapa**, em que aparecessem a escola e as ruas dos quarteirões próximos. Se a escola tiver acesso à internet, pode ser instigante fazerem buscas em **mapas digitais** que localizam o bairro e a rua da escola, por exemplo. Na falta de acesso à internet, outra possibilidade é utilizar os mapas de ruas que constam das páginas de catálogos telefônicos impressos.

Seja qual for a opção escolhida, os registros dessa experiência precisam refletir percepções, sentimentos, observações de objetos, de pessoas, de fatos e acontecimentos sob a ótica dos estudantes, pois serão a matéria-prima para reflexões e estudos em diferentes componentes curriculares e, a critério dos professores, poderão servir para apontar o foco de estudos posteriores. Assim, é muito importante que os estudantes recebam o apoio necessário para conseguir **descrever, desenhar, pintar, filmar** ou **fotografar** os espaços, os equipamentos urbanos ou rurais, as pessoas e os objetos, entre outros, ao longo da caminhada.



Iniciada a caminhada, é fundamental que os estudantes passem a se perceber como sujeitos em **interação com o entorno**, ou

seja, com os elementos do lugar. Os professores podem chamar a atenção dos estudantes para os diferentes elementos do espaço ali presentes, e iniciar trocas para que o percebam em suas dimensões: **natural, artificial, política, social, cultural, econômica**, por exemplo.

Supõe-se que cada estudante ou professor, nesta atividade, seja um caminhante disposto a fazer o 'seu' caminho ao caminhar, ou a redescobri-lo pelas 'pegadas' deixadas por outros que o antecederam ao longo dos tempos. É necessário, portanto, que os sujeitos caminhantes consigam perceber que, todos nós, por meio de nossas ações, estamos permanentemente produzindo intervenções nos espaços que utilizamos, ou seja, deixamos 'pegadas' e os transformamos paulatinamente, em especial aqueles nos quais vivemos. Em função disso, estamos sempre, de alguma forma, sob a influência dos espaços transformados por nós.

Que intervenções estamos produzindo nos arredores de nossa escola? E no bairro? Como poderíamos nos inteirar sobre transformações que estão ocorrendo em outros espaços de nossa cidade? E nas demais cidades e lugares da região, do país, ou no restante do mundo?

Essas e muitas outras indagações suscitam reflexões e constituem excelentes pontos de partida para a contribuição efetiva de todos os participantes da caminhada, especialmente, dos estudantes. O registro dessa escuta pode ser feito tanto pelos estudantes, quanto pelos professores. Tais registros fornecem pistas sobre saberes prévios e curiosidades latentes, servindo como fonte de inspiração para o planejamento e a realização de diferentes atividades derivadas. Professores e jovens, mãos à obra!



Existem ainda na Terra lugares intocados pelo homem? Será que lugares intocados revelariam, de fato, uma parte do nosso mundo sem marcas, sem "pegadas" ou rastros da cultura humana?

Sebastião Salgado, um extraordinário fotógrafo brasileiro radicado na França, traz a natureza intocada de 'Gênesis', ao Rio de Janeiro.

Exposição reúne 245 imagens que capturam as regiões mais remotas da Terra. Trabalho de fotojornalismo é resultado de oito anos de viagens.

3. exploração e organização dos registros

Veja, professor, que o ato de observar, referido aqui, não é uma ação passiva desempenhada pelo indivíduo; ao contrário, requer um esforço no sentido de interpretar aquilo que é visto.

← importante!

partir dos sentidos para alcançar uma perspectiva geral ou até específica se for o caso, não se restringindo a uma constatação preliminar, mas avançando na direção de um pensar original. Esse pensar requer um esforço cognitivo no intuito de se conhecer melhor um objeto, ideia, conceito, fato, destacando-lhe os atributos para relacioná-lo a outros elementos análogos ou distintos e para integrá-lo em agrupamentos, sistemas ou estruturas.



vamos pensar...

Suponha que uma pessoa está vendo um documentário jornalístico. Nessa situação, ela estaria fazendo uma observação direta ou indireta da realidade?

Além de observações diretas realizadas durante uma caminhada, é possível, também, fazer registros por meio de filmes, vídeos, fotografias e esboços, o que constituirá, por exemplo, fonte para observações indiretas. Então, que tal se professores e estudantes se envolvessem na organização dos diferentes registros que fizeram durante a caminhada, para que outros colegas da escola possam realizar observações indiretas dos espaços incluídos na saída a campo? A partir de reflexões e discussões sobre elementos presentes nessas observações, direta e indireta, será desafiador planejar novas atividades sob a perspectiva de diferentes áreas do conhecimento!

4. elaboração de relações / compreensão / aprendizagem

É verdadeiro dizer que as **ações humanas** são reveladas nas **transformações do espaço**? Sim, as transformações do espaço afetam as ações humanas, pois estamos sob a influência de espaços transformados por nós. Então, a ideia aqui é utilizar a observação do espaço transformado por ações humanas para, a partir delas, refletir sobre como interferem nas vidas das pessoas que ali vivem. Vamos tentar?

Por exemplo, é possível observar uma **paisagem** entendendo-a como aparência ou reflexo do que é visível do **espaço**. Com o passar do tempo, as paisagens mudam, em parte como resultado de transformações provocadas pela **ação da natureza**, e/ou das atividades **social, econômica e cultural**. Nesse sentido, observar e

saiba+

espaço segundo Milton Santos.

comparar paisagens pode marcar o início de uma série de desafios exploratórios que apontarão (ou não) a necessidade de estudos mais aprofundados, integrados ou específicos, envolvendo diferentes componentes curriculares. Essa é uma maneira de, a partir da escola, gerarmos uma melhor compreensão sobre a presença de transformações do espaço em seu entorno, e as relacionarmos à dinâmica de mudanças, rupturas, adaptações e reinvenções que caracterizam o processo de atualização da identidade dos indivíduos, dos grupos e da sociedade.

Dentre as mudanças experienciadas pelos jovens, especialmente quando adolescentes, há aquelas que são reflexo de alguns processos de **transformação biopsicossocial**, e não apenas de certos processos biológicos maturacionais. Mudanças observadas no comportamento dos jovens, por exemplo, sofrem influência da cultura e da sociedade configuradas nos espaços por onde circulam e vivem. A **construção da identidade**, nesse sentido, ainda que se realize em um continuum e, portanto, sob a influência de acontecimentos em diferentes momentos e em diferentes espaços, está fortemente relacionada aos lugares de vida, sendo também demarcada pela presença ou não da diversidade cultural, racial, social, pela eleição de valores, por sonhos e escolhas que definem como cada um deseja ser. Assim sendo, será produtivo tematizar cada um desses aspectos junto ao grupo de estudantes. Como os nossos estudantes expressam seus sonhos e suas escolhas, e o que desejam ser?

saiba+
identidade
diversidade cultural, racial, social

Adolescentes: sujeitos em transformação



Na tentativa de promover diferentes pontos de vista a partir de observações diretas e indiretas, também poderá ser desafiador estudantes e professores assistirem vídeos sobre o tema **identidade**. Os vídeos podem ser escolhidos pelos estudantes, entre os títulos de uma seleção prévia elaborada pelos professores, ou fruto de uma busca feita pelos próprios jovens sob a orientação dos professores. O documentário 'Adolescencia - época de cambios', produzido a partir



Vídeo Adolescencia - época de cambios, disponível em espanhol:
<http://vimeo.com/65247039>



vamos pensar...

Serão os jovens adolescentes de todo o mundo semelhantes entre si, em sua adolescência? O que os diferencia? Haverá nas manifestações externas de conduta de jovens adolescentes argentinos, brasileiros, uruguaios e chilenos, por exemplo, algumas semelhanças e diferenças? Quais são elas? Por que ocorrem? E se observássemos apenas jovens adolescentes de um mesmo país, ou de uma mesma cidade, quais seriam as respostas possíveis para essas mesmas perguntas?



Que tal desafiar os jovens estudantes a produzirem seus próprios vídeos com seus pontos de vista sobre o assunto adolescência?

de relatos, questionamentos e reflexões de jovens adolescentes argentinos, com comentários técnicos de profissionais especialistas no tema, pode ser um bom começo! Vamos tentar?

Após a exibição do vídeo, ou de suas partes, é produtivo propor aos jovens que se expressem e troquem ideias entre si e com os professores envolvidos na atividade. Assim, para além dos comentários sobre o conteúdo do vídeo, alguns questionamentos iniciais podem auxiliar estudantes e professores a elaborar reflexões sobre os conceitos de **adolescência, identidade, diversidade, respeito...**, relacionando essas ideias aos desafios enfrentados em seu cotidiano, às dificuldades pelas quais passam e às estratégias que criam para superar os obstáculos.

Durante a exploração do vídeo sugerido, também é importante que os jovens manifestem **dúvidas, anseios, medos, descobertas e experiências** diversas que incidem sobre assuntos de seu interesse, como por exemplo, **mudanças corporais, maturação sexual e sexualidade, busca por identificações fora do grupo familiar** etc.

O sujeito e sua relação com o descarte no ambiente



A capacidade que o ser humano tem de transformar o ambiente e sua relação com ele pode ser surpreendente no processo de construção da identidade pessoal e social. Tanto o indivíduo percebe a si mesmo em sua singularidade com relação a outros, quanto se percebe similar aos que detém um acervo de experiências pessoais semelhantes às suas. O indivíduo, ao modificar o ambiente e, ainda, ao transformar a relação que mantém com esse ambiente por ele transformado, abre uma janela para perceber a si mesmo como transformador do lugar que ocupa em meio a outros indivíduos.

Duas obras fílmicas possibilitam identificar e contrastar histórias de vida reais que se desenrolam em espaços destinados ao descarte de lixo e de outros materiais.

O consagrado artista plástico Vik Muniz, um brasileiro que mora em Nova Iorque – Estados Unidos, produziu um impactante conjunto de obras de arte com materiais encontrados no lixo. Que tal



você professor e seus estudantes assistirem ao trailer oficial do documentário **'Lixo Extraordinário'**, que mostra o processo de construção dessa obra e, assim, despertar a curiosidade e o interesse para assistirem juntos uma versão completa do filme? Essa obra, que permite acompanhar o processo de cooperação entre o artista e os catadores do aterro sanitário de Gramacho, mostra-nos a profunda transformação operada nas vidas de cada um dos envolvidos, especialmente quanto ao processo de identidade dos catadores ao final da elaboração conjunta da obra artística.

O documentário brasileiro **'Ilha das Flores'**, um curta-metragem de 13 minutos, por outro lado, nos leva a refletir e a tomar consciência sobre as condições degradantes de sobrevivência impostas a uma população ribeirinha, decorrentes da ausência do poder público diante de desigualdades econômicas e sociais.

É imprescindível planejar momentos específicos para que estudantes e professores assistam aos dois audiovisuais, com tempo assegurado para, juntos, explorarem as informações ali contidas. Esses momentos, por exemplo, poderão se constituir em ocasiões propícias para que os registros, realizados durante a caminhada, sejam relacionados às condições de saneamento e de saúde das populações documentadas nos dois audiovisuais. É fundamental, ainda, propiciar discussões durante as quais os jovens possam contrastar as informações dos vídeos com as condições das populações que vivem no entorno da escola ou em outros locais visitados.

Partindo-se dos registros produzidos durante a caminhada, é possível construir um quadro ou painel para destacar os principais **desafios ambientais observados** ao longo do percurso, bem como as soluções que foram ou poderão vir a ser adotadas para resolvê-los.

O quadro de desafios ambientais pode subsidiar uma troca de ideias, por exemplo, sobre a presença de esgotos a céu aberto e as nocivas consequências à saúde das pessoas e ao meio ambiente. É desejável levantar as ações concretas que cada sujeito pode realizar a partir de seu lugar (casa, escola, bairro, comunidade, aldeia, etc) para provocar mudanças efetivas nesse contexto, ajudando a prevenir doenças e a evitar a degradação ambiental. Conhecer e adotar medidas para a prevenção desses problemas está ao alcance de cada um!

LIXO EXTRAORDINÁRIO
de autoria de Vik Muniz
TRAILER OFICIAL(2010)
<http://www.lixoextraordinario.net>

Melhor documentário da International Documentary Association, Melhor documentário do Festival de Berlim. O filme mostra a interação do artista com os catadores de materiais do aterro sanitário de Gramacho (RJ), o maior do mundo. Eles cederam o material que foi recolhido no aterro e depois utilizado por Vik na composição da obra 'Lixo Extraordinário'.

ILHA DAS FLORES
Filme internacionalmente premiado, curtametragem brasileiro, dirigido por Jorge Furtado, com produção da Casa de Cinema de Porto Alegre, em 1989. O documentário aborda a sobrevivência humana a partir do descarte de alimentos e materiais no lixo. Disponível em:
<http://youtu.be/KAZhAXjUG28>



vamos pensar...

Depois de assistir aos vídeos sugeridos, é possível estabelecer comparações entre as realidades retratadas por eles? O que há em comum? O que as diferencia? O que sabemos sobre o saneamento básico em nosso bairro ou na cidade?

E sobre:

- *tratamento de água?*
- *canalização e tratamento de esgotos?*
- *limpeza pública de ruas e avenidas?*
- *coleta e tratamento de resíduos orgânicos em aterros sanitários regularizados?*
- *coleta e tratamento de materiais descartados no lixo (reciclagem)?*



uma dica

Que tal se os **desafios ambientais observados** puderem inspirar perguntas para atividades de IC?



vamos pensar...

Lixo é o mesmo que resíduo?
O que é descarte de resíduos?
Coleta seletiva: como realizar?

Além do lixo, outros fatores podem perturbar o equilíbrio ambiental e produzir consequências à saúde. Que tal levantar, por um lado, os problemas de saúde mais frequentes entre os moradores do bairro, da cidade, da região (alergias, intoxicações, diarreias, dengue, etc.) e depois relacionar às possíveis causas? E, por outro lado, que tal buscar informações sobre políticas públicas disponíveis, e que apoiem ações preventivas? O professor e os estudantes podem buscar informações sobre as doenças detectadas na comunidade local. Um modo informal de fazer isso é perguntar diretamente aos moradores do lugar, entrevistando-os. Podem se informar, também, se existem postos de saúde ou hospitais nas proximidades, e quais serviços estão disponíveis etc. Caso exista alguma unidade de saúde, é interessante planejar uma visita ou combinar a vinda de um profissional de saúde à escola. Desse modo, os estudantes poderão conhecê-lo, e o profissional aproximará seu serviço da comunidade escolar que receberá orientações e terá a chance de valorizar o trabalho de atendimento preventivo ou curativo oferecido no posto. As informações coletadas precisam ser organizadas e registradas, podendo originar planilhas, tabelas, listas ou quadros confeccionados em papel ou em meio digital. É viável explorar-se tais registros estatisticamente com os alunos, auxiliando-os a elaborar gráficos, diagramas e esquemas que auxiliem nas reflexões sobre as condições de saúde da comunidade.

As visitas, entrevistas e discussões realizadas necessitam ser divulgadas e uma opção é apresentá-las à comunidade sob a forma de cartazes, panfletos, folhetos ou outros materiais informativos. Certamente, essa iniciativa impactará positivamente na informação das pessoas que convivem no contexto escolar e cercanias.

Considerando-se a possibilidade de transformação e/ou reutilização de materiais que costumam ser descartados como se fossem lixo, tal como o óleo de cozinha, o professor poderá criar espaços para oficinas que orientem como reaproveitar alguns materiais. Na busca de uma participação mais efetiva dos estudantes junto à comunidade do entorno da escola, um exemplo consiste na produção de sabão a partir do óleo de cozinha que costuma ser descartado após o uso. Parece ser um bom começo questionar os estudantes acerca da possibilidade de orientarem as famílias da comunidade quanto à separação desse material e a organização de pontos para a sua coleta! A seguir, seria interessante discutirem o

destino desse e de outros tipos de descarte, inclusive, o do lixo. É possível avaliar algumas alternativas. Por exemplo: a venda de papéis ou a sua reciclagem para produzir materiais alternativos, tais como brinquedos; o uso do lixo orgânico como matéria prima para adubos. Discutir formas de economia solidária é uma importante ação para envolver a comunidade em um processo de conscientização sobre o assunto. Vamos tentar?

Note, professor, que esta proposta - sujeito caminhante e sua relação com o descarte no ambiente - permite pensar as conexões do indivíduo com os espaços por ele ocupados, bem como a forma como esses espaços interferem na constituição da identidade. Entretanto, essas reflexões tornam-se possíveis e produtivas se envolverem trocas interindividuais entre os estudantes e seus professores. Em contato com o outro – seja colega, vizinho, professor etc – o jovem vê-se diante da necessidade de explicar seu ponto de vista e, ao mesmo tempo, de escutar a perspectiva de outro indivíduo. Nesse sentido, obriga-se a reconhecer a opinião alheia como diferente, mas igualmente válida e, nesse processo, qualifica suas relações com o grupo, tomando consciência de suas ações, das ações do outro e de como poderia transformar seu entorno.

saiba+

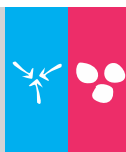
sobre economia solidária
nos endereços abaixo:

<http://youtu.be/H3oRKfiEr8k>

[http://portal.mte.gov.br/
ecosolidaria/a-economia-solidaria](http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/a-economia-solidaria)

← importante!

Narrativas de vida



Ao percorrermos as ruas dos bairros de nossa cidade, percebemos as edificações que servem como moradia à sua população. Somos então provocados a imaginar quem são seus habitantes, como vivem, e o que teriam a nos dizer caso pudessem narrar suas histórias de vida.

A proposta, nesta atividade, é nos valermos de estratégias indiretas para visitarmos moradias em busca de narrativas de vida e, a partir delas, aprendermos um pouco mais sobre como seus moradores narram suas existências, como utilizam a língua para demarcar ações do passado, do presente e do futuro. Será que conseguimos narrar nossas vidas de modo linear, isto é, em uma sequência direta, do início ao fim, sem cortes, como se os acontecimentos seguissem uma ordem sem sobressaltos? Ou será



Documentário '**Edifício Master**',
disponível em:
<http://youtu.be/BgmfO4CasYw>



**Sugestões de vídeos e músicas
que abordam o tema identidade:**

- *Identidade (Fernando Meirelles)*
Disponível em:
<http://youtu.be/yKG8no8OKDg>
 - *Identidade e multiculturalismo*
Disponível em:
http://youtu.be/xI4_GCi_35o
 - *Documentário sobre a identidade
brasileira*
Disponível em:
<http://youtu.be/a8V9RRj7wZQ>
 - *Diversidade cultural*
Disponível em:
<http://youtu.be/ipjfc2s2X1c>
 - *Culturas e globalização*
Disponível em:
http://youtu.be/fU_U17mY3Xc
- Para a audição das músicas:**
- *Para todos, de Chico Buarque*
 - *Minha tribo sou eu, de Zeca
Baleiro*

que precisaríamos recorrer a cortes e a saltos na sequência dos acontecimentos, com quebras na sequência cronológica? Quais os recursos da língua falada para a evocação e a localização de ações, fatos, acontecimentos nos diferentes tempos: passado, presente e futuro? Esses tempos corresponderiam rigorosamente aos tempos marcados pelos relógios ou estariam impregnados por percepções de tempo relacionadas às vivências psicológicas da duração de eventos de nossas vidas?

Sugerimos que, você, professor, convide os estudantes para juntos assistirem o documentário '**Edifício Master**', do brasileiro Eduardo Coutinho. O objetivo é observar como cada entrevistado narra os eventos de sua vida. O documentário, que registra relatos de diversos moradores daquele edifício, permite levantar questões relacionadas à identidade, ao lugar, ao convívio com a diversidade, entre outros aspectos. Permite, ainda, identificar como os moradores utilizaram recursos linguísticos para produzir narrativas de ações do passado, presente e futuro, bem como contribui para se compor um perfil dessas personagens.

Após assistirem ao documentário, estudantes e professores organizam-se em momentos específicos para refletir sobre as narrativas que o compõem, a partir de questões iniciais, tais como:

- Quem são os entrevistados, onde vivem (cidade, bairro)?
- O que os entrevistados fazem, quais suas ocupações?
- Como se relacionam com outros moradores do edifício em que moram?
- Que aspectos os aproximam, ou seja, o que esses entrevistados têm em comum? E que aspectos os distanciam?
- Existem semelhanças entre os moradores do Edifício Master e os moradores do bairro carioca em que vivem os entrevistados? Quais?
- Os entrevistados do Edifício Master estavam à vontade ou retraídos durante as entrevistas? Como se percebe isso? Por quê?
- Os entrevistados revelam detalhes de suas vidas a partir de suas memórias. Seriam essas memórias fontes de relatos isentos de imaginação? A edição do material filmado pelo cineasta se constitui

em uma outra narrativa?

- O que leva alguém contar detalhes de sua vida a um desconhecido (o cineasta)?

Concluídas as atividades anteriores, o desafio é que o grupo de estudantes elabore a produção de um texto autobiográfico, por exemplo. Para apoiá-los, o professor planeja atividades prévias que demandem buscas sobre os elementos que identificam a estrutura de **textos biográficos** e **autobiográficos**. A leitura conjunta de biografias de interesse dos jovens estudantes torna-se uma fonte de consulta, e por isso está incluída como uma sugestão.

Ao compor uma biografia, o estudante descreverá ações já realizadas ou vivenciadas, reconstituindo o passado sob a forma de palavras e sendo desafiado a organizar eventos e impressões com coerência e coesão ao longo do texto escrito.

Uma proposta complementar, seria propor aos jovens que, em grupos, entrevistem seus colegas sobre os diferentes aspectos sociais e culturais que os identificam e caracterizam, como por exemplo: nacionalidade, idade, profissão dos pais, religião, tipo de música que prefere, atividade de lazer etc. Que tal?

Informações e dados obtidos nas entrevistas entre estudantes precisam ser tabulados, organizados em tabelas e expressos em gráficos. Posteriormente, essas tabelas e gráficos podem ser expostos em painéis e afixados em um espaço de circulação no ambiente escolar para chamar mais atenção e desafiar outras turmas a também realizar ações semelhantes. O uso de recursos de tecnologias da informação, quando disponíveis na escola, constitui ferramenta estimulante para os estudantes expressarem os resultados dos seus levantamentos de dados. Compartilhar resultados pode ser um meio eficiente para os professores incentivarem os jovens a produzir reflexões sobre o assunto, sob diversos pontos de vista, nas diferentes áreas do conhecimento.

saiba+

Biografias, autobiografias
Biografias e biografados
Narrativa ficcional e não ficcional

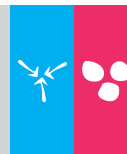
← importante!



vamos pensar...

Quais os significados atribuídos aos termos: diferença, identidade, diversidade, alteridade?

Que tal conhecer um pouco mais sobre cada termo, segundo autores que estudam o tema?



vamos pensar...

Os nossos órgãos dos sentidos permitem-nos as sensações sobre o meio com o qual interagimos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

Quando foram inventados e como funcionam ampulhetas, cronômetros, relógios mecânicos, relógios de sol?

Esta questão trata da medida objetiva do tempo de um evento, ou seja, o intervalo de tempo que demarca seus momentos inicial e final. Contudo, não temos nenhum órgão em nosso corpo que seja específico para avaliar o transcurso do tempo, tal como temos para ver, ouvir, sentir texturas, apreciar odores e reconhecer o gosto. Ao estimarmos o tempo de duração de um evento podemos nos enganar, pois quando uma atividade nos parece estressante, temos a percepção de que o tempo decorrido foi muito longo. E, ao contrário, nos parece curto quando a atividade nos diverte. Por outro lado, para medirmos o tempo, nos valem de observações de fenômenos naturais, ou utilizamos instrumentos que inventamos para esse fim.

Durante um mesmo trajeto da caminhada é instrutivo convidar os estudantes a estimarem o seu tempo de duração da mesma e também a medi-lo. Um grupo de estudantes pode ser instigado a fazê-lo, individualmente, apenas a partir da percepção individual do tempo decorrido, desde o início até o final da caminhada. Enquanto isso, outro grupo poderá utilizar diferentes instrumentos para medir o tempo, tais como: ampulhetas, cronômetros, relógios mecânicos, relógios de sol etc.

Os dois grupos poderão fazer uso dos recursos anteriormente referidos e registrar alguns marcos temporais e espaciais ao longo da caminhada, tais como: o momento inicial do trajeto, os momentos em que o grupo se depara com objetos, imagens, ou com questões que lhes parecem interessantes, ou ainda, momentos que demarcam rupturas no caminho, como, por exemplo, as mudanças bruscas da paisagem ou a situação que corresponda ao final do caminho ou da atividade.

A partir do registro deste percurso e das marcas temporais e espaciais realizadas, os estudantes podem construir periodizações próprias, delimitando, classificando e ordenando os momentos do trajeto, segundo critérios perceptivos vinculados às relações entre a vivência do espaço e o tempo decorrido para percorrê-lo; ou segundo critérios objetivos mediante a medida instrumental do intervalo de tempo para percorrer o caminho. A comparação entre os registros individuais, especialmente, quanto ao tempo total da

caminhada, poderá revelar algumas surpresas, como por exemplo, discrepâncias entre registros baseados na percepção temporal e registros de medidas instrumentais do tempo. Da mesma forma, também poderão ocorrer diferenças entre as percepções individuais dos estudantes de um mesmo grupo, ou entre as medidas objetivas de um outro grupo. É importante compreender as razões dessas diferenças e relacioná-las com a noção de tempo entendida sob diferentes pontos de vista, para então explorá-la no âmbito de atividades disciplinares ou interdisciplinares que venham a ser planejadas em função dos componentes curriculares.

Esta atividade, que a princípio é disciplinar, oportuniza ao jovem pensar o futuro com base nos dados do presente. Em proposta anterior, recorreremos ao passado ao reconstituir ações realizadas ou impressões vividas. Aqui solicitamos ao estudante que antecipe informações e faça projeções partindo do observado durante a caminhada, bem como das anotações efetuadas no trajeto. Essa ação de antecipar, portanto, oportuniza ao aluno concluir ou estimar algo a partir de uma experiência anterior.

Outra maneira de reelaborar a noção de tempo é propor aos estudantes que escrevam um diário pessoal. Assim, durante um certo período (um ou dois dias, uma semana, um mês...) os estudantes registram ações e acontecimentos de seu dia a dia, por meio de narrativas, indicando a cronologia e o tempo de duração de cada um, além dos locais em que ocorreram. Esses registros permitem trabalhar com marcas na linguagem, que localizam um tempo passado distante, ou um mais recente, o presente, ou as ações concluídas e as em andamento, por exemplo.

Outra sugestão: Percepção individual do tempo

Um excelente desafio consiste em traçar paralelos entre formas de contar/organizar o tempo em diferentes sociedades ao longo da história. Não é necessário referir todas as formas de medir o tempo, nem classificá-las como 'rápidas' ou 'demoradas', pois não temos a intenção de gerar a falsa ideia de que uma atividade é melhor ou pior do que outra, simplesmente pela percepção do tempo. O que importa é mostrar que há muitos ritmos na dinâmica temporal, tanto na vida diária dos indivíduos, quanto ao longo da história da humanidade.

← importante!



vamos pensar...

Por que algumas atividades parecem durar mais do que outras, mesmo quando o tempo físico é igual? Por que algumas atividades, como um jogo de futebol ou as férias na casa da avó, 'passam' mais rapidamente? Por que outras, como a espera por um ônibus na parada, parecem acontecer tão devagar? O que determina a percepção da passagem do tempo? Que instrumentos são usados para medir o tempo? Como se mede o tempo em diferentes comunidades e contextos?



'A persistência da memória', de Salvador Dali. Imagem disponível em: http://www.moma.org/collection/object.php?object_id=79018

Sugerimos a utilização da obra '**A persistência da memória**' (1931), de Salvador Dali, para fomentar a discussão sobre o tempo.

Nessa obra, há três relógios, e eles representam o passado, o presente e o futuro. O derretimento dos relógios aponta para a maleabilidade do fluxo do tempo. Depois de fazer a leitura da imagem com o grupo, que tal convidar os estudantes para desenharem seus relógios representativos do tempo passado e do tempo futuro? Após realizarem essas produções, os estudantes e seus professores podem estabelecer relações entre os relógios de Dali e seus próprios relógios; e entre esses relógios e as atividades registradas no diário pessoal, ou na linha do tempo gerada a partir da caminhada que fizeram.

Corpo em movimento



Na semana anterior à caminhada pelos arredores da escola, é oportuno planejar atividades práticas no pátio da escola, que permitam a observação de movimentos realizados em alguma prática esportiva. A ideia é levantar hipóteses acerca da maneira como o corpo responde aos atos de caminhar e correr, por oposição aos de se sentar, ao de se deitar, ao de subir escadas, por exemplo. Sugerimos que os estudantes registrem essas hipóteses em um bloco de anotações, fichas ou em um arquivo digital, de modo que possam recuperá-las durante e após a caminhada.



Pesquise por vídeos com simulações de práticas esportivas na internet:

- ossos e músculos
- respiração
- batimentos cardíacos

Será importante, igualmente, aproveitar a atividade da caminhada para que os estudantes observem a sua pulsação e possam contar o número de batimentos, para aprender a verificar a frequência cardíaca, obtida em situação de repouso (antes do aquecimento prévio à caminhada, ou em situação de esforço).

Ao longo do trajeto, os participantes podem também identificar e descrever outros sinais do corpo, tais como as sensações de sede, de calor, de cansaço nas pernas, por exemplo. Por que elas acontecem? O que indicam? Ao retornar para a sala de aula, relacionar a ocorrência dessas modificações e sensações com as ações realizadas.

Apoiados nas experiências da caminhada, os estudantes, durante essa reflexão, não apenas reconstituirão sensações, mas as relacionarão a outras vivências e conhecimentos prévios, estabelecendo semelhanças e diferenças. Essa enriquecedora troca de ideias oferece suporte para a construção de conceitos em diferentes componentes curriculares, uma vez que, partindo-se das reconstituições do que sentiram durante o trajeto, é possível chegar-se às causas dos eventos e fenômenos, bem como às ligações com o funcionamento do corpo e à prática esportiva.

Materiais visuais e escritos, disponíveis na internet ou em livros especializados, poderão ser ponto de partida para diferentes trabalhos e estudos sobre o corpo humano. Por exemplo, ao abordarmos o funcionamento e a aparência corporal, abrem-se oportunidades para ampliar e modificar entendimentos prévios sobre o corpo, sobre seu funcionamento, sua estética, sua artificialização a partir dos avanços da ciência, ou o seu valor no mercado (jogadores, modelos, etc.). Estes tópicos, entre muitos outros, são excelentes pontos de partida para a produção de ações integradoras.

Seria enriquecedor propor aos estudantes que observem imagens sobre a exposição '**Corpo Humano: real e fascinante?**' e tentem elaborar questionamentos para serem respondidos por eles mesmos, a partir do material, das trocas com colegas e professores, da busca por novas informações em diferentes fontes disponíveis.

Além de trabalhar com as imagens sugeridas, outras poderão ser acessadas por meio de livros ou de internet. Ao procurá-las, convém selecionar representações que possibilitem o reconhecimento de seu próprio corpo (estruturas, órgãos etc.), que ilustrem a maneira como esse corpo interage com o mundo considerando a cultura corporal de movimento (jogos, lutas, esportes, danças etc.) no contexto vivido pelo estudante.

Veja professor, que os estudantes costumam se envolver diariamente em produzir uma imagem externa de si mesmos, mas nem sempre têm consciência sobre a importância de conhecer um pouco mais sobre o funcionamento interno de seu corpo. Por isso, é interessante lançarmos mão de algumas estratégias e do planejamento de atividades escolares para que realizem estudos sobre o funcionamento do corpo, valorizando-os como possibilidade de compreensão de si e do outro, dos cuidados com a saúde, entre demais estudos.



vamos pensar...
Como somos por dentro?
Como é o funcionamento interno de
nosso corpo, ao caminharmos?

← importante!



sugestão de
imagens

Notícia e imagens do corpo humano feitas a partir da exposição '**Corpo Humano: real e fascinante?**' que percorreu diferentes cidades do Brasil e do mundo, mostrando cadáveres preservados por meio de uma técnica especial que mantém as estruturas do corpo, disponíveis em:
<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL150387-5603,00.html>

Como forma de compartilhar estudos e aprendizagens entre estudantes de uma mesma turma, ou ampliar a possibilidade de trocas com outros estudantes da escola, é válido realizar, por exemplo, uma exposição das produções, uma apresentação de dança e/ou de exercícios, um workshop sobre anatomia e fisiologia básica, entre outros.

Outra ideia, igualmente interessante, consiste em aplicar os conhecimentos construídos na atividade de medição da frequência cardíaca e relacionar aqueles resultados aos benefícios que a caminhada sistemática proporciona à saúde. Como forma de difundir o valor da atividade física regular, poderiam ser convidados profissionais outros da escola, familiares e/ou outras pessoas da comunidade.

Professor: que tal implementar algumas dessas propostas de trabalho e também planejar outras? Note que os jovens, além de descobrirem mais sobre si mesmos, terão a oportunidade de criar ou reinventar algo que revele suas identidades, suas preferências, assim como suas percepções e compreensões a respeito de si mesmos e do grupo.

importante! →

Experiências cartográficas



No decurso da caminhada, os estudantes realizam atividades de observação e de descrição dos elementos encontrados ao longo dos deslocamentos e registram as informações coletadas em diferentes mídias (papel, fotografia, croquis, desenhos, filmes, etc) para posterior aproveitamento em atividades de aula. Esses registros serão importantes para a construção de maquetes e mapas, por exemplo, os quais permitirão importantes reflexões sobre as formas de representação cartográfica.

Para que o professor e os estudantes criem representações tridimensionais dos espaços percorridos ao longo da caminhada e construam maquetes de pequenos trajetos, o desafio é aprender a

trabalhar com escalas reduzidas e realizar a montagem de maquetes em espaços delimitados, mas proporcionais ao tamanho real dos espaços visitados. O importante é que os estudantes se sintam desafiados a produzir a proporcionalidade das dimensões dos objetos utilizados nesse tipo de representação e que aprendam a reduzir ou ampliar proporcionalmente os croquis e mapas com os quais forem desafiados a trabalhar. Será necessário discutir como criar unidades de medida que guardem proporcionalidade com o real.

Em etapas posteriores, outras atividades podem fazer uso das maquetes e contribuir para ampliar a compreensão de pontos de vista possíveis para a representação de um objeto real. Trata-se de um mesmo objeto, ou de um mesmo cenário, ou de uma mesma paisagem, porém visualizados a partir das vistas superior, lateral, frontal, transversal etc. As informações produzidas são diferentes entre si, mas complementares com relação ao mesmo objeto.

Na sequência, é interessante que o professor e os estudantes produzam representações bidimensionais dos espaços, ou seja, que construam mapas a partir dessas e de outras maquetes. Hoje, existe a possibilidade de se sobrepor os croquis produzidos na caminhada a uma representação cartográfica disponível, em meios físicos e digitais, tal como um mapa impresso da cidade ou do bairro, ou um mapa digital no Google Maps, respectivamente. A partir daí, é possível retomar os conceitos de proporcionalidade e de escala, entre as medidas reais e as das representações.



vamos pensar...

Como posso representar tridimensionalmente uma rua num espaço reduzido como o de uma caixa de sapatos? Que ajustes nas dimensões devo levar em conta para representar casas, prédios, parques, árvores, e rios etc?

E depois? O que explorar?



Professor,

Esta Trajetória Criativa reúne uma série de atividades articuladas em torno da temática Identidade, cujo foco são as relações mantidas pelos sujeitos com os espaços nos quais vivem e atuam. As propostas de sala de aula aqui compartilhadas visam desenvolver a autoria, a criação, o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Dessa forma, esta publicação tem caráter ilustrativo, servindo de apoio e inspiração a professores que desejarem elaborar um novo currículo para jovens de 15 a 17 anos.

saiba+

O conceito '**lugar**', apresentado por Milton Santos, contribui para sua compreensão, e pode ser acessado no site: <http://old.gilbertogil.com.br>

A atividade '**Meu Caminho**' (aquela em que os estudantes saíram pelo entorno da escola, da cidade etc.) é um exemplo de proposta desencadeadora, isto é, uma atividade que abre novas possibilidades de trabalho. Neste caso, podem ser produzidas atividades derivadas que envolvam um ou mais componentes curriculares. Por exemplo, os professores de Língua Portuguesa, Geografia e Matemática podem ampliar as possibilidades de explorar o conceito de **lugar** produzindo ações integradoras e/ou atividades interdisciplinares que envolvam suas áreas de conhecimento.

Assim, convidamos você, professor, para associar-se a esta ideia criando novas atividades que incluam a perspectivas aqui encaminhadas.

Não esqueça! A proposta precisa absorver o seu olhar de professor! Decida de acordo com sua realidade e interesse! Não se esqueça de escutar e consultar seus estudantes!



Colégio de Aplicação

Le@d.CAp



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

